

VAGAR PELOS DIAS SEM LER AS HORAS CAROLINA MARTINEZ

CURADORIA | CURATED BY
DANIELA LABRA

ABERTURA | OPENING
16.05.24 19H

VISITAÇÃO | VISITS
16.05 — 06.07.24

TER-SEX | TUES - FRI 11-19H
SAB | SAT 11-17H



PORTAS
VILASECA
GALERIA

RUA DONA MARIANA 137 CASA 2 BOTAFOGO - RIO DE JANEIRO
PORTASVILASECA.COM.BR +55 21 2274 5965

Vagar pelos dias sem ler as horas

Na era do “tempo é dinheiro”, saber desacelerar é uma sabedoria. Infundáveis tarefas alimentam a ansiedade nossa de cada dia, enquanto informações em excesso transbordam incessantes das muitas telas que prolongam nossos corpos e mentes biônicas. A produtividade compulsória nos sequestra. Exaustos e culpados quando arriscamos dar uma pausa, achamos que o exercício de vagar sem precisão pela cidade – e ver beleza em seus elementos comuns, é puro luxo de poetas analógicos.

Nesta individual que tem no título uma poesia, a carioca Carolina Martinez, formada em arquitetura e estudos em pintura, convida à desaceleração por um percurso silencioso de delicadezas em formas abstratas. Em composições de cores sólidas contrastantes, ela inventa paisagens urbanas desabitadas, oferecendo derivas por entre blocos de construções inexistentes que remetem à realidade de uma grande cidade. A relação de luz e sombra em suas pinturas revela uma das suas influências: o pintor norte-americano Edward Hopper (1882-1967), que se notabilizou por retratar casas, edifícios ou personagens solitários, geralmente em ambientes interiores, alcançando atmosferas dramáticas por meio de contrastes de luminosidade e sombras.

Além de Hopper, as composições geométricas do construtivismo, movimento artístico de matriz europeia do início do século XX que influenciou uma importante geração de artistas brasileiros na década de 1950, também poderia ser compreendida como uma referência. Contudo, nas obras de Carolina, temos o resultado de uma leitura subjetiva de um mundo intimista, ao contrário do pensamento racionalista e funcional explorado pelos modernos construtivos. Apostando numa ideiação de futuro próspero pelo progresso industrial, a estética dos modernos explorava a impessoalidade das linhas de produção fabril ou de estruturas retilíneas sem qualquer ornamentação.

Em *Vagar pelos dias sem ler as horas* são apresentadas obras de caráter escultórico, objetual e bidimensionais sobre diferentes suportes, alguns destes confeccionados artesanalmente pela artista. Desse modo, os trabalhos escapam do dado impessoal construtivo para forjarem uma visualidade que, embora seja essencialmente geométrica, é sensível. Suas investigações plásticas quebram com a rigidez do cálculo em atmosferas intimistas, comprometidas com o plano e a forma, mas que são também suaves e até mesmo lúdicas. Nesse sentido, títulos amorosos como “*Recordações entre cores*”, “*Janeiro*”, “*Como se fosse construir castelos*”, “*Poeira de circo*” ou “*Janelinha*”, distanciam o trabalho da rigidez construtivista.

Comentando o mundo e, a seu modo, a urbe, as obras ganham corpo e texturas por materiais comuns encontrados na construção civil e no ambiente doméstico. Ripas de madeira, tijolos de adobe, placas de cimento, texturas de tapumes, ou detalhes de interiores como azulejos em cerâmicas criam as peças de paisagens desabitadas de humanos e elementos orgânicos, exprimindo intimismo e reflexão. Da natureza, o único elemento destacado é o Sol, em posição central na sala do terceiro andar da galeria. É dele que emana a cor que banha as paredes e a luz dos dias que passam enquanto, ao menos na arte, vagamos sem ler as horas que fragmentam o tempo que tudo cura e leva.

O tempo é, ainda, citação ou lembrança no título de diferentes obras: *"Tempo só"*, *"Pequeno atraso"*, *"Tempo encoberto"*, *"Eterna companhia"*, *"Instante longínquo"*. A temporalidade, algo marcante neste projeto de Carolina Martinez, não existe como substantivo, e sua definição pode variar de acordo com diferentes culturas e disciplinas. Na física ou na filosofia ela é relativa, enquanto que na música e artes do corpo, por exemplo, é fundamento. A invenção de fragmentar o tempo, datada dos egípcios e sumérios, levou à ordenar e melhor monitorar a natureza e seus ciclos. Hoje, o tempo hiper acelerado das máquinas que marcam o compasso da existência ciborgue pode nos aprisionar em ciclos sem sentidos de prazos e metas vazias. Vagar pelos dias sem contar as horas é, assim, poder criar arte ou vida resistindo e ressignificando o próprio tempo de ser e estar aqui, agora.

Daniela Labra



PORTAS
VILASECA
G A L E R I A

VAGAR PELOS DIAS
SEM LER AS HORAS
CAROLINA MARTINEZ

CURADORIA
DANIELA LABRA

16 MAI — 06 JUL 2024

PORTAS
VILASECA
G A L E R I A

VAGAR PELOS DIAS
SEM LER AS HORAS
CAROLINA MARTINEZ

CURADORIA
DANIELA LABRA

16 MAI — 06 JUL 2024





Tempo só, 2024
Acrílica e óleo sobre madeira
30 x 24 cm

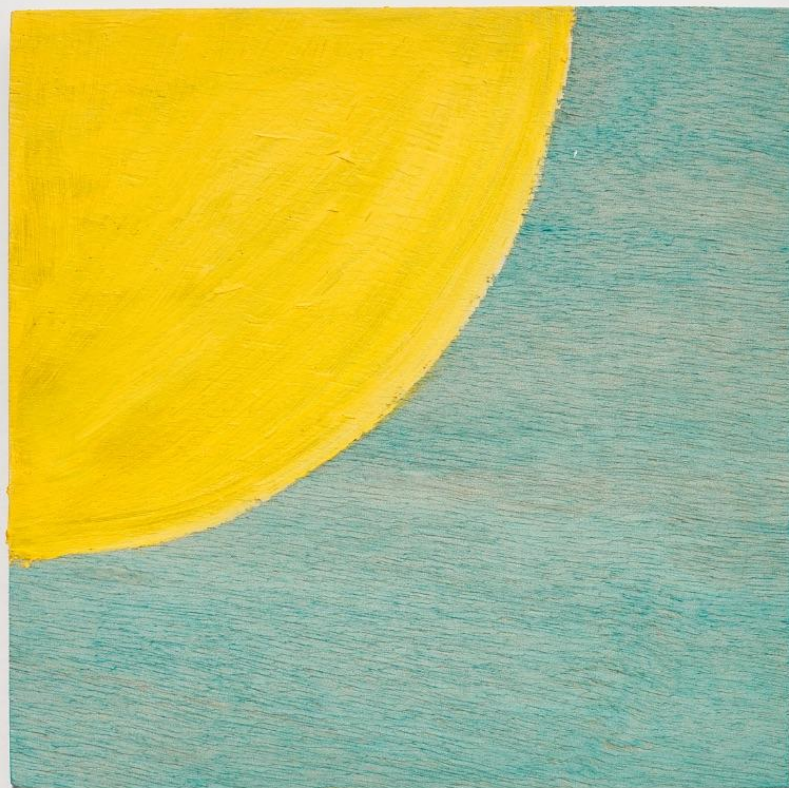








Janeiro, 2024
Acrílico e óleo sobre madeira
60 x 40 x 2.5 cm



Eterna companhia, 2024
Acrílica e óleo sobre madeira
20 x 20 x 2.5 cm









Como se fosse construir castelos, 2024

Acrílico e óleo sobre madeira

130 x 90 x 5 cm



Janelinha, 2024
Acrílica e óleo sobre madeira
20 x 20 x 2.5 cm







Instante longínquo, 2024
Acrílica e óleo sobre cimento
40 x 40 cm





Tapume, 2024

Acrílico e óleo sobre madeira

130 x 130 x 5 cm



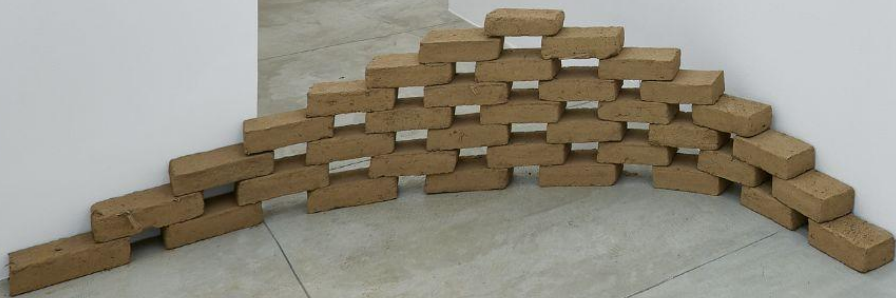


Pequeno atraso I, 2024

Tijolo de adobe e azulejo de cerâmica

27 x 25 x 12 cm







Inundação, 2024
Acrílica sobre cimento
40 x 40 cm





Recordações entre cores (díptico), 2024

Acrílica, óleo sobre madeira

60 x 40 x 2.5 cm (cada)



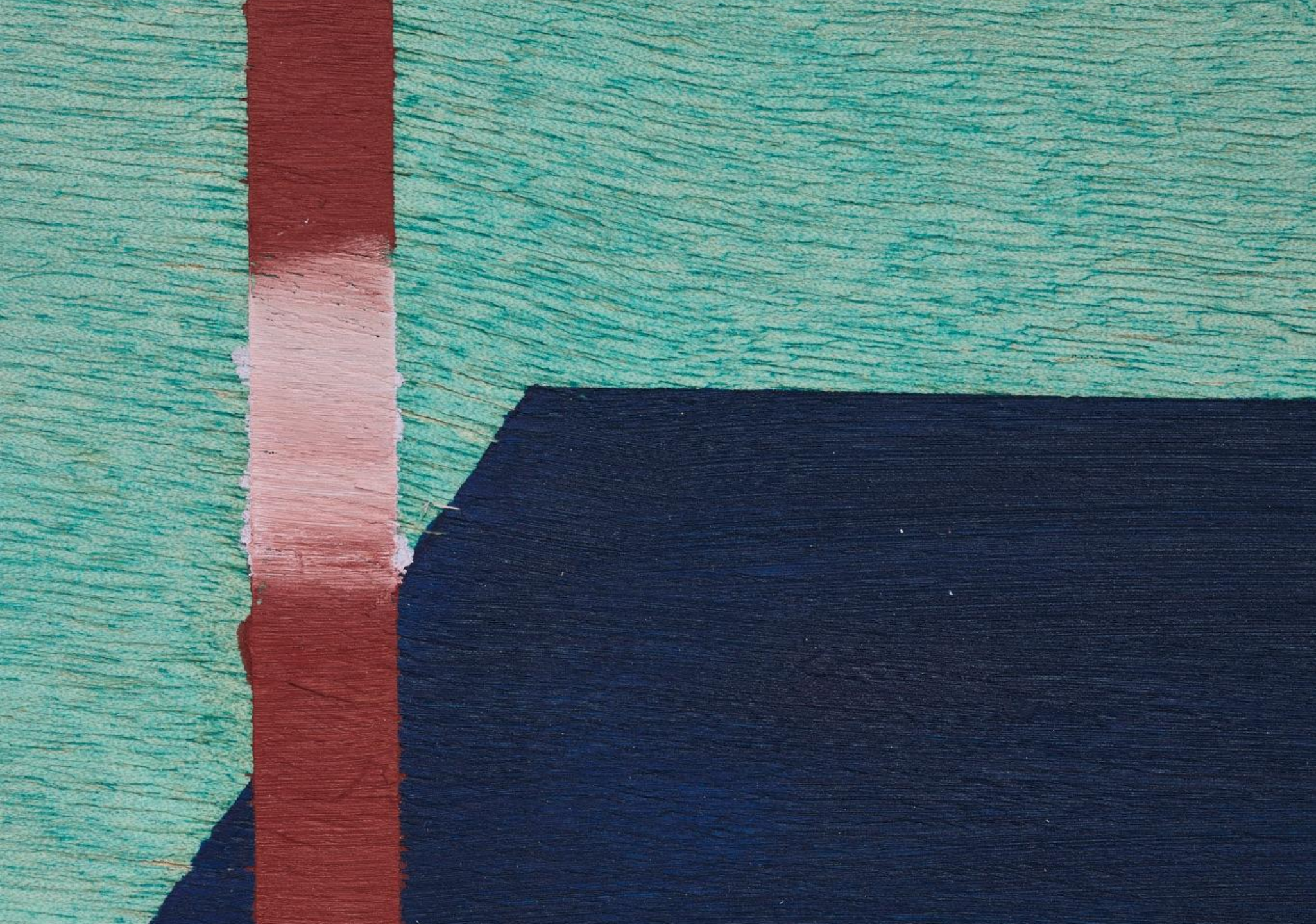
Forçar os olhos para conseguir ver, 2024

Acrílica e óleo sobre madeira

60 x 40 x 2.5 cm



Poeira de Circo, 2024
Acrílica, óleo sobre madeira
20 x 20 x 2.5 cm



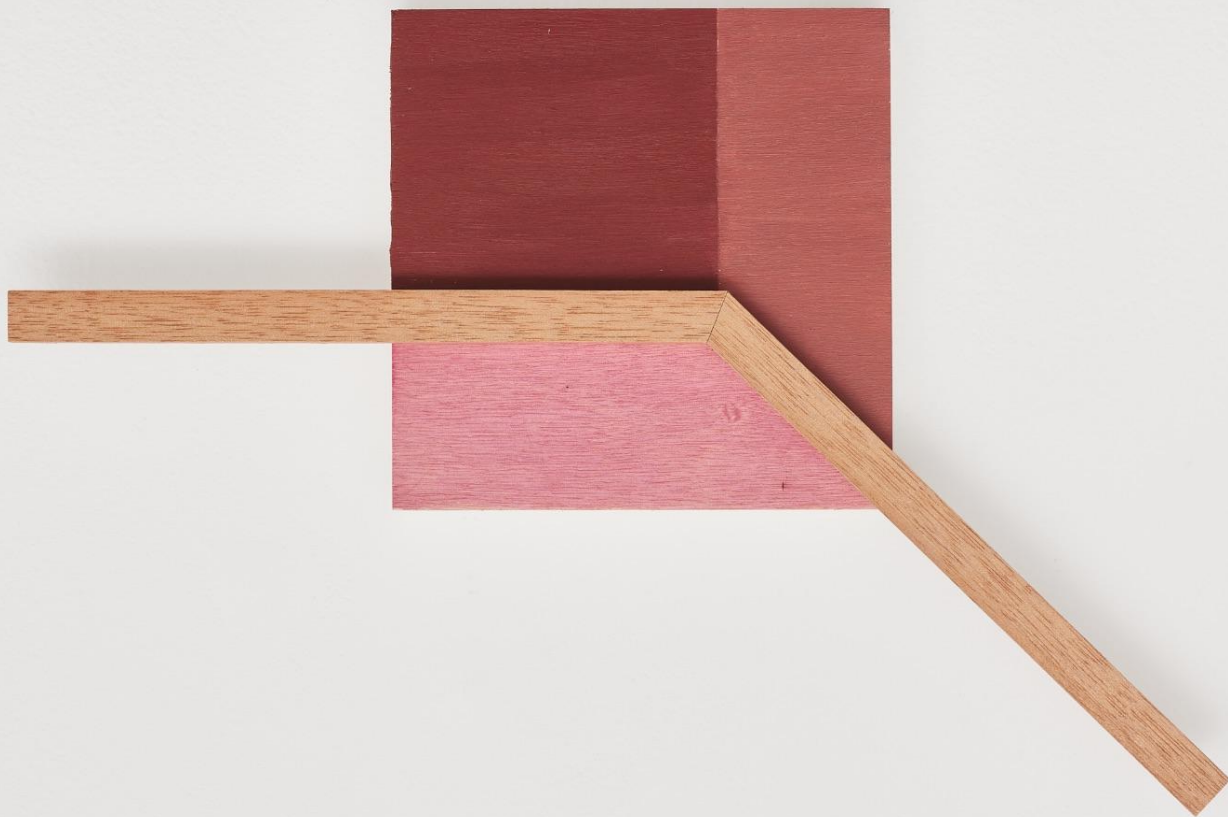




Sem título XXV (Série "Perímetros"), 2024
Acrílica, óleo e ripa de madeira sobre madeira
30 x 40 x 2.5 cm



Sem título XXVI (Série "Perímetros"), 2024
Acrílica, óleo e ripa de madeira sobre madeira
30 x 40 x 2.5 cm



Sem título XXVII (Série "Perímetros"), 2024
Acrílica, óleo e ripa de madeira sobre madeira
30 x 40 x 2.5 cm





Contorno, 2024
Tijolos de adobe empilhados
Dimensões variáveis





Tempo Encoberto IV, 2024
Azulejo cerâmico e cimento
40 x 40 cm





Tempo Encoberto V, 2024
Azulejo cerâmico e cimento
40 x 40 cm









Pintura de fachada I, 2024
Acrílica sobre cimento
40 x 40 cm



Pintura de fachada II, 2024
Acrílica sobre cemento
40 x 40 cm





Pintura de fachada III, 2024
Acrílica sobre cimento
40 x 40 cm



Pintura de fachada IV, 2024
Acrílica sobre cemento
40 x 40 cm





Sem Título, 2024
Acrílica sobre cimento
40 x 40 cm





Pequeno atraso II, 2024

Tijolo de adobe e azulejo de cerâmica

27 x 25 x 12 cm







Tempo Encoberto VIII, 2024
Azulejo cerâmico e cimento
40 x 40 cm



Tempo Encoberto VII, 2024
Azulejo cerâmico e cimento
40 x 40 cm





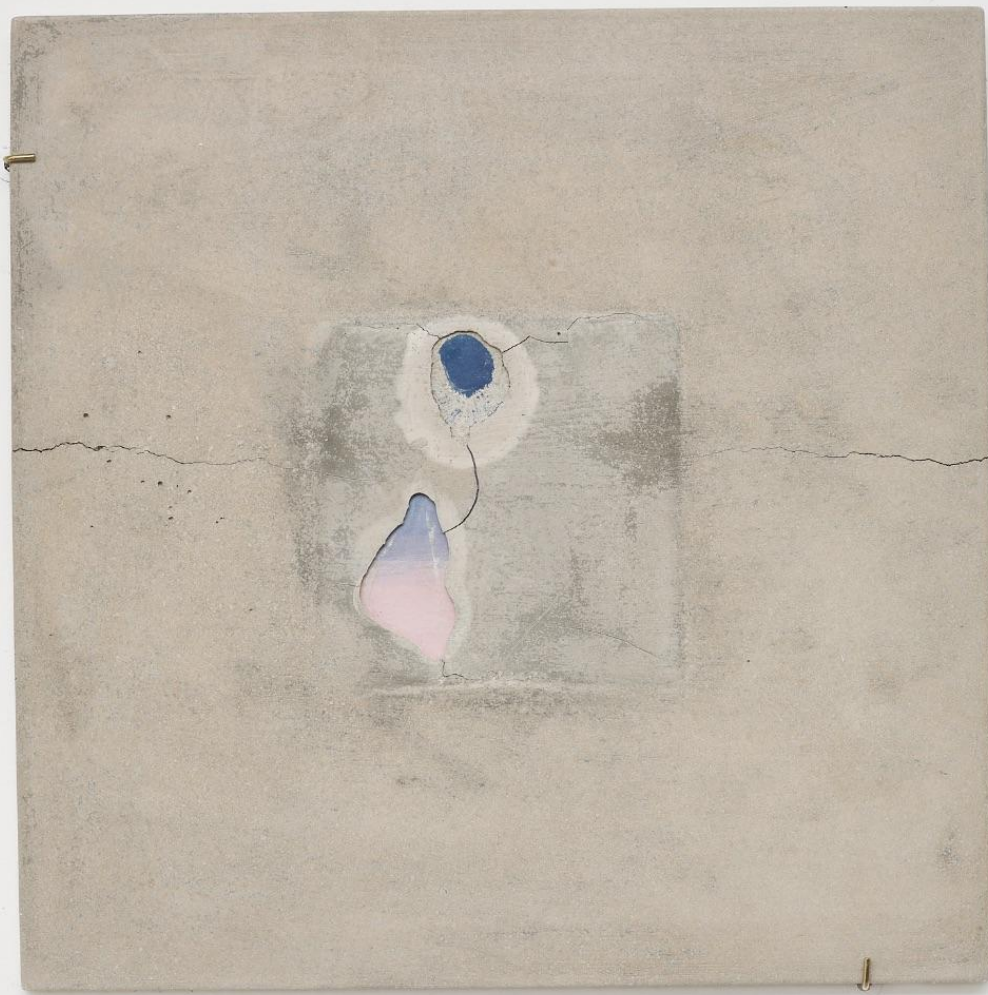
Tempo Encoberto I, 2024
Azulejo cerâmico e cimento
40 x 40 cm







Tempo Encoberto II, 2024
Azulejo cerâmico e cimento
40 x 40 cm



Tempo Encoberto III, 2024
Azulejo cerâmico e cimento
40 x 40 cm





Tempo Encoberto VI, 2024
Azulejo cerâmico e cimento
40 x 40 cm



O sol nasce em todo lugar, 2024
Tinta PVA sobre tijolos de adobe
220 x 130 x 15 cm



Foto: Demian Jacob

CAROLINA MARTINEZ

1985. Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Vive e trabalha no Rio de Janeiro, RJ, Brasil

No percurso de seu processo criativo, Martinez investiga espaços arquitetônicos e superfícies urbanas. Em sua produção artística, emerge o olhar do espectador em direção a espaços vazios, aparentemente desabitados. Com isso, perspectivas invisíveis são reveladas, como a passagem do tempo e a luz, por meio de pinturas, colagens, assemblages e instalações site-specific. Formada em Arquitetura e Urbanismo com pós-graduação em História da Arte e Arquitetura no Brasil pela PUC-RJ. Também frequentou diversos cursos livres na Escola de Artes Visuais do Parque Lage – RJ. Exposições individuais mais recentes incluem: *"Todavia, caminhar"*; curadoria de Diego Matos, Galeria Marília Razuk (2023) e *"Alvorada"*, curadoria de Fernanda Lopes, Galerie Ilian Rebei, Paris, França (2022). Exposições coletivas mais recentes incluem: *"Polígonos, Pórticos, Matéria e Desejo"*, curadoria de Cadu Gonçalves, Galeria Janaina Torres, São Paulo, Brasil (2021); *"AAA – Antologia de Arte e Arquitetura"*, curadoria de Sol Camacho. Galpão Fortes D'Aloia e Gabriel, São Paulo, Brasil (2020) e Navy Pier, Chicago, EUA (2019). Em 2015, a artista participou de uma residência artística na Residency Unlimited, em Nova York (EUA). Em 2010, foi finalista do Prêmio *"Garimpo"*, promovido pela Revista DasArtes Brasil. [CV completo, clique [aqui](#).]



DANIELA LABRA é escritora, crítica de arte, professora e curadora de arte contemporânea. Graduada em Teoria do Teatro pela Uni-Rio. Doutora em História e Crítica da Arte pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro com a tese: *Legitimação internacional da Arte Brasileira, análise de um percurso: 1940-2010*, vencedora do Prêmio *Gilberto Velho* de teses, 2015. Pesquisadora Pós-doutora na Escola de Comunicação da UFRJ, 2016. Atua principalmente nos temas: arte brasileira, processos históricos e estéticos latino americanos, performance, arte e política. Crítica de artes plásticas no *Jornal O Globo* (2014-2016). Colabora com veículos e instituições como SESC São Paulo, *Revista Select*, *Revista Concinnitas UERJ*, *Arts of the Working Class*, nGbK Berlin, e outros. Projetos recentes: *Lygia Clark & Franz Erhard Walther Action as Sculpture*, FEW Villa, Fulda, DE, 2023-24; *Ana Mendieta Silhueta Em Fogo / Terra abre Caminhos*, SESC Pompéia, SP, 2023-24; *museo de la democracia*, nGbK, Berlin, 2021; *Frestas Trienal 2017: Entre Pós-Verdades e Acontecimentos*, SESC Sorocaba, São Paulo; *Festival Performance Arte Brasil*, MAM Rio de Janeiro, 2011, entre outras. Curadora visitante da Franz Ehrard Walther Villa, Fulda, DE. Integrante da Comissão Artística do MAM – São Paulo. Reside e trabalha entre Berlim e Rio de Janeiro.



© 2024 Portas Vilaseca Galeria

Jaime Portas Vilaseca

Fundador e Diretor

jaime@portasvilaseca.com.br

Frederico Pellachin

Diretor de Comunicação e Relações Institucionais

fredericopellachin@portasvilaseca.com.br

Clara Reis

Diretora de Vendas

clarareis@portasvilaseca.com.br

Mainah Rego

Assistente de Produção

mainahreg@portasvilaseca.com.br

Ana Bia Silva

Assistente de Produção

anabiasilva@portasvilaseca.com.br

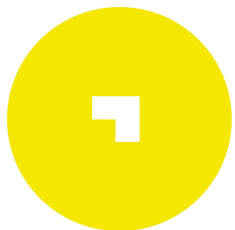
VAGAR PELOS DIAS SEM LER AS HORAS

CAROLINA MARTINEZ

Curadoria Daniela Labra **Montagem** Los Montadores

Fotos Rafael Salim **Iluminação** Antonio Mendel

Design Gráfico Bia Machado



PORTAS
VILASECA
G A L E R I A

Website: www.portasvilaseca.com.br
Facebook: www.facebook.com/portasvilaseca
Instagram: @portasvilaseca @veraonavila
Twitter: @portasvilaseca
Artsy: www.artsy.net/portas-vilaseca-galeria

+55 21 2274 5965
www.portasvilaseca.com.br
galeria@portasvilaseca.com.br

Rua Dona Mariana, 137 casa 2
Botafogo 22280-020
Rio de Janeiro RJ Brasil

